

Tôdas as Pátrias têm o seu «dia de ouro» na feliz expressão de Daudet. Povo em que a vocação de liberdade tanto o enaltece no concêrto das nações do mundo, o brasileiro, no 7 de setembro, que amanhã decorre, pode orgulhar-se dos seus antepassados, aos quais deve a Independência, e dela fazer o que a consciência política determina: lutar pela manutenção dos regimes de verdade, num mundo livre. «O Dia» saúda as instituições nacionais e conclama os patricios de tôdas as classes à veneração permanente da Liberdade.

Isso é Demais...

Chrysippo de Aguiar

Sem fugir às características de procedência e orientação do PSD dito nacional, a seção peessedista piauiense reveste-se, entretanto, de certos aspectos que merecem uma apreciação a parte. Compreende-se, aliás, que não poderia ser de outro modo, se consideradas a qualidade dos dirigentes locais e as diferenças de ambiente em que operam.

No que pese tudo quanto se queira alegar em contrário, peessedismo aqui, entre nós, é sinônimo de governo Moldado nos mesmos instintos e processos da antiga política dos governadores, existe para servir ao governo contra o povo e, vive exclusivamente dos favores oficiais.

Apenas, num estado pobre como o nosso, e desprestigiado no plano federal — por deficiência e incuria de seus representantes —, os bons cargos e os poucos recursos de seu erário muito mal chegam para acomodar e satisfazer as pretensões e a gula de parentes e afilhados de governador, quase nada escapando para os próprios secretários e figurões outros graduados do partido. O grosso vive de esperanças e de promessas, que são cousas que mais se perdem neste mundo.

Nas situações municipais a escrita é a mesma e mais restrita ainda. Prefeitura, meia dúzia de cargos precários e verbas escassas, produto de posturas escorchadas dos que não rezam pela cartilha do partido, e que se volatilizam sem entrar nos cofres.

Desta sorte, afora os bicos proporcionados pelas cotas do imposto de renda que cabem aos municípios, pelas sobras de empréstimos que consigam ou de verbas eventuais de socorro a flagelados, o prestígio do partido governista tem que se manter, nos seus redutos, a custa da polícia e do fisco. E, não resta dúvida que os espantamentos de adversários, as ameaças de cadeia, as espoliações de propriedades e o archo de impostos absurdos, tudo isso atuando num meio inculco, desprovido de justiça e de vias de comunicação fácil, são armas convincentes de compressão e corrupção eleitoral. Mas, não obstante e para orgulho nosso, a altivez inata e a fibra de resistência do povo piauiense vai opondo embargos, cada vez maiores, a esses métodos primitivos de politicagem desonestas, que perturbam a vida dos municípios, dividem famílias, cavam ódios e terminam repugnando aos próprios chefes sertanejos beneficiados. São processos, afinal, que só podem interessar a aventureiros. Nunca aos que sinceramente desejem a paz e o progresso do solo em que nasceram e a ele estão fixados.

Além da carência absoluta de unidade partidária fora dos muros de Karnak, mais acentuada aqui do que em qualquer outra parte, falta ao PSD piauiense um sentido, próprio de política estadual. Ainda impera nas suas fileiras a influência das interventorias estranhas. E tanto isso é verdade que, durante o governo udenista do senhor Rocha Furtado, não tiveram pudor de entregar a direção de fato do partido a um senhor Mauro Renault, figura apagada lá no Rio, onde vive, e totalmente desconhecido aqui, onde nunca viera e em que nunca pensara. Foi a este senhor, buscado adrede nos porões do Catete, que elegeram deputado para agrandar o sogro poderoso, e a quem confiaram,

(Continua na 6.ª página)

Deputado Nelson Carneiro

Teresina hospedou, em dias da semana passada, o eminente homem público e Deputado pela Bahia, Dr. Nelson Carneiro.

Além do mandato de deputado federal o Dr. Nelson Carneiro possui, ainda, qualidades excepcionais de jurista e orador fluente e culto, sendo, atualmente, um dos mais vigorosos propagandistas do divórcio, no país.

Neste ensejo, apresentamos ao Deputado Nelson Carneiro, embora tardiamente, o nosso cartão de visita, desejando-lhe feliz regresso.

Esquisita Sonegação

Barão das Pubas

Mesmo que não seja razoável, como não o é realmente, o método de economia irreal, implantado no Piauí pelo sr. governador, a coisa vai marchando de mal a pior. Até aí o sr. Pedro Freitas encontra motivo para fazer alegações, se as tem em condições de satisfazer à curiosidade pública. Contra ele não há, no momento, uma força capaz de corrigi-lo pelo ensinamento das boas regras adminis-

trativas. A deputação da maioria não lhe causa aborrecimentos, não contraria os seus pontos de vista, não tem coragem para evitar os seus erros. Aceita tudo de olhos fechados.

De posse do auxílio federal para os municípios castigados pela estiagem, o governador fez a divisão da importância da maneira menos aceitável e contraproducente, entregando as Obras Públicas

grande porcentagem da verba. Além de agir arbitrariamente, sem compreender o fim a que foi destinado o auxílio federal, o governador mandou que alguns municípios recebessem metade de sua quota, enquanto os outros nada receberam, até hoje. Esta última parte, por mais absurda que pareça, requer uma providência imediata do Governo Federal, porque está ferindo frontal-

mente as leis de combate à seca e suas consequências, pois o dinheiro pertence aos municípios, estejam ou não sob o domínio da política peessedista. Quanto ao pagamento pela metade, sobre essa particularidade o governador não tem atribuições para retardar, indefinidamente, a entrega dos dinheiros.

Recebeu o auxílio federal. Deve entregá-lo, sem qualquer objeção. Ficando com o dinheiro em seu poder, o governador deixa comprometida a sua atitude, pois, afinal de contas, a "gaita" não é do Estado onde o Benjamim não se farta de receber milhões em auxílio para estradas, que não as faz, arrancando dos municípios os serviços que não começa, nem termina.

Já estamos sentindo as calamidades por falta de chuva e produção, no corrente ano, pois o auxílio federal foi destinado para socorrer às vítimas da estiagem do ano passado, e o governador não entrega as quotas dos municípios. Será possível que ele não saiba onde está o dinheiro? Ora, o governador não tem a menor responsabilidade sobre a aplicação ou não das quotas, pelos prefeitos municipais, depois de provar que as entregou, e muito menos não lhe cabe desconhecer a honestidade dos administradores eleitos pela confiança popular. A sua "economia" com o auxílio federal é um atestado da sua má vontade para com os municípios do Estado, deixando-os em situação de completa miséria, sem oportunidade de receberem o que lhes foi destinado pelo Governo Federal.

Quando o governador irá prestar contas do auxílio federal que recebeu para os municípios piauienses? Os dias estão passando e o povo deseja saber do dinheiro, nem que seja necessária a intervenção do Ministério da Fazenda, pois a coisa está passando de "mel a garapa".

Que o sr. Pedro Freitas tenha zelo pelas rendas estaduais, embora não tome iniciativas de progresso, isto é da sua singularidade administrativa, mas, abusar da sua missão de portador dos dinheiros federais, com prejuízo para os municípios, é querer desvirtuar os princípios do Governo Federal sobre o grave problema da seca.

A matéria requer que o sr. Pedro Freitas dê conta da sua missão, fazendo prova da entrega total do auxílio federal aos municípios. Persistindo intransigentemente com a sua sonegação, o assunto muda de caráter. Nestas condições...

Prof. Edgard Nogueira

Pelo avião de carreira da Aerovias Brasil, seguiu terça-feira última, para o Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo e colaborador Edgard Nogueira, competente professor da Academia de Direito.

O ilustre viajante foi à Capital da República em tratamento de saúde.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 6 de setembro de 1953 ★ Número 136

BALEEIRAS SOLTAS

Petrus MAURICIUS

A política do Piauí deve ser tratada pelos piauienses. Qualquer intervenção estranha irrita e provoca os nossos protestos. É que, em verdade, possuímos capacidade suficiente e dispensamos auxílios que não provocamos.

O deputado Baleeiro não conhece a política nem os homens do nosso Estado. Desconhece, por outro lado, as nossas particularidades, coisas e acontecimentos, peculiares à nossa vida e à nossa rotina.

Foi indébita a sua intromissão na política piauiense. Cabe a nós discuti-la, examiná-la, cordial ou agressivamente. Não é que o Piauí se encontre fora do Brasil... E até se poderia acreditar isto, verificando-se que somos tratados como filhos bastardos da Nação!

Não ignoramos a cultura e o valor do ilustre representante do Estado da Bahia. Sabemos-lo economista, professor de Direito e homem de ação. Todos os seus títulos, porém, não justificam a atitude injusta que tomou. E sendo injusta, foi ainda indébita. Tratando de assunto que desconhecia, fez uso de informações apressadas.

As organizações que dirigem o "Diário do Norte" e a "Rádio Clube do Piauí" constituem uma tradição na vida comercial piauiense.

A montagem do "Diário do Norte" e da "Rádio Clube" representa empreendimento de que todo filho do Piauí se deve orgulhar. Tão modernas as oficinas do grande jornal que o teresinense o aponta sempre ao viajante que nos visita. Máquinas moderníssimas, instalações rigorosas, serviços de clichê, de rádio-comunicação, tudo obedecendo às exigências de um jornal moderno.

A emissora, que já instalou a sua terceira e última torre, é uma estação po-

tentíssima, que fará o Piauí conhecido no País e no mundo.

Não será injusta porque constituirá crueldade afirmar-se que empreendimento de tamanho vulto não requereu ou não requer inversão de grandes capitais.

Excluindo-se o valor da aquisição de toneladas de máquinas que aqui se encontram, examinem-se as construções realizadas, terrenos e edifícios adquiridos e outros ocupados, submetendo-se então o assunto a um julgamento criterioso e menos injusto.

Aventuroso e impatriótico seria realizá-lo fora do Piauí. Quem realiza em seu Estado obra de tal porte demonstra amor à gleba e confiança no futuro que lhe aguarda.

É certo que outros prefeririam estabelecer os na Capital da República, ou transformar o seu valor em edifícios de apartamentos, fazendas modélas, ou fábricas de tecido.

Sustentar-se que o nosso Estado não comporta um grande jornal nem uma grande emissora, é insultar o nosso povo, é desacreditar do nosso futuro e das nossas imensas possibilidades.

Somos um Estado em crescimento com uma Capital que avança e progride de maneira espetacular. Entroncam-se aqui linhas férreas, aéreas e rodoviárias. Será impossível chumbar o nosso desenvolvimento.

Mas, se os ventos forem desfavoráveis àquelas notáveis empresas nenhum prejuízo resultará a terceiros. Com efeito, fizeram-se financiamentos na base de garantias suficientes com a enorme cobertura inclusive de bens particulares. Disto, como se verifica, não se poderá apresentar qualquer censura. O exerci-

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas Internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1.ª PAGINA
Correspondente no Rio de Janeiro:
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816
FONE 32.85.42

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA —:—:— PIAUÍ

DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA —:—:— PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N
Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Bajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Ótica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri
Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.
MORAIS — Caixa Postal, 30
PARNAIBA — PIAUÍ

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprova-
ção nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio
Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares
— na classificação das notas e constituem NOVENTA POR
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensi-
na o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do
exemplo edificante dos seus Diretores

Acetam-se Transferências

DR. WILSON DO EGITO COELHO

— ADVOGADO —

Rua Senador Pacheco, 849

Edição de hoje 8 páginas Cr\$ 2,00

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Mé- dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diatér-
mico das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas pa-
ra exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOÃO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

EMPRESA DE TRANS- PORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à
Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranqüila via-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1113 —
FONE 692

Comentário do Dia

A entrevista do Diretor de O- bras Contra as Sêcas

José Lopes dos Santos

Vamos prosseguir comentando a
entrevista do Diretor de Obras Contra
as Sêcas à Rádio Difusora.

Queremos hoje focalizar aquele as-
pecto que o dr. Ribeiro Gonçalves pro-
curou amenizar em sua entrevista, sôbre
a humanização do Departamento. Que-
ria o reporter saber se "está sendo pro-
jetada alguma espécie de humanização
do Departamento de Sêcas, de modo a
transpô-lo de uma predominante e fria
atuação de obras de engenharia para
uma política de maior zelo e apreço ao
homem nordestino". E a resposta do dr.
Ribeiro Gonçalves deu a entender que
essa humanização existe, assinalando
que é impossível separar, no Departamen-
to de Sêcas, o lado essencialmente
humano que nele se deve reconhecer do
lado técnico.

Não estamos de acôrdo com a res-
posta do dr. Ribeiro Gonçalves. Entre
nos, o Departamento de Sêcas nunca se
afastou daquela "predominante e fria
atuação de obras de engenharia". Pode
ser que em outros Estados, a situação
divergisse do que ocorre no Piauí, mas a
realidade é que temos de encarar o pro-
blema baseado no conhecimento pró-
prio e levando em conta a decepção so-
frida pelos piauienses nas gestões an-
teriores de Vinício Berredo e Francisco
Sabóia, cujas passagens por esta Capital
marcaram época como desastrosas e
escarnecedoras das necessidades que a
nossa gente tem sofrido por força da
sêca inclemente que há três anos assola
a região nordestina. O próprio dr. Ri-
beiro Gonçalves, agora nesta visita, che-
gou à conclusão de que o homem

piauiense é o que mais tem sofrido os
efeitos da sêca, porque o nosso homem
nunca se preparou para enfrentar a ca-
lamidade, a exemplo do que fizeram os
cearenses, os riograndenses do Norte, os
paraibanos, os pernambucanos. O ho-
mem piauiense acossado pelo flagelo,
reconhecidamente fraco e abatido, inca-
paz para a luta, nunca foi tratado pelo
Departamento como ser humano. Re-
presentava, isto sim, uma espécie de
parafuso que, uma vez gasto, era posto
fora como imprestável, não se lhe dan-
do suficiente assistência, não se lhe pres-
tando socorro bastante. Sem dúvida por
culpa da orientação vinda do alto, não
vamos discutir aqui, mas a verdade é
que, na própria capital piauiense, temos
exemplo incontestável da desumanida-
de do Departamento de Sêcas. Não te-
mos notícia de que o Departamento ten-
ha tomado uma providência de carac-
ter assistencial para socorrer, social-
mente, o homem afetado pelo flagelo da
sêca. Tudo ali vem ou vinha sendo cal-
culado com a mesma frieza aritmética
com que se calcula a construção de uma
ponte, a localização de um boeiro.

A resposta do dr. Ribeiro Gonçalves
à pergunta do reporter quiz como que
amenizar a realidade dos fatos. Mas
essa mesma resposta deixou a esperança
de que o Departamento vai transpor a
"predominante e fria atuação de obras
de engenharia" por que se vem regendo,
para adotar uma "política de maior zelo
e apreço ao homem nordestino". Cumpra
ao dr. Ribeiro Gonçalves velar pela efe-
tuação desta medida, de alto sentido so-
cial e humano.

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, RE-
FRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

Rua Álvaro Mendes, 1136

TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

PEÇAS E ACCESSÓRIOS PARA
AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO

CAIXA POSTAL, 100
TELEGRAMA — BARRDAAS
FONE — 497

Dr. Joaquim Lustosa

— Advogado —

Escritório à Rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

Propriedade à Venda

Uma propriedade à mar-
gem do Rio Parnaíba, Muni-
cípio de Matões (Maranhão),
compreendendo uma parte
da conhecida morada BAR-
RA SECA, sendo um dos me-
lhores pontos comerciais e o
porto mais próximo da cida-
de de Matões, contendo a
mesma, uma mina calcárea,
não explorada, incluindo
também uma boa criação de
gado e toda montagem para
comércio, inclusive um bote
para transporte. Entrando
mais, uma gleba de terras no
centro mais produtivo do
Município, também ótimo
para comércio, plantio de
cana e toda sorte de lavoura.
Outras informações serão
dadas pessoalmente aos inter-
ressados, devendo os mesmos
procurar nesta cidade AURI-
NO MOURA, à Avenida Bar-
rão de Gurguéia, 1327-S
(Vermelha).

Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.
BANCO DO BRASIL S/A.
CARTEIRO DO D. C. T.
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL—ARTIGO 91
CONTABILIDADE
SECRETÁRIO—CORRESPONDENTE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
INGLÊS COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peça informações ao INSTITUTO
DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de
Maio n.º 23 — 6.ª and. Sala 617—A (Ed. Darke) CAIXA POSTAL,
4894 — RIO DE JANEIRO

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sfilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco 1227

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940
TERESINA —:—:— PIAUÍ

A PEDIDO

Pontos nos ii O Cidadão Acendino

XAVIER BRAGA

O Senhor Acendino Pinto de Araújo que, atualmente exerce as funções de Diretor da Recebedoria desta Cidade, em acúmulo com o cargo de principal redator do jornal "O Norte", também é o mais dedicado, útil e necessário ADVOGADO da rica organização industrial e comercial, denominada Moraes S.A., sediada nesta mesma cidade.

Nada estranhável, Acendino, nascido em algum lugar paraibano, perambulou pelo país todo, até que, já velho veio estrabarrar em nosso Piauí, não se sabe ao certo, por qual estrada entrou, ou em que porto desembarcou. O que é certo, é que, cigano ambulante, assentou tenda em nosso Piauí. Inteligente, ativo, com a insinuação nata dos ciganos, foi se insinuando aqui, ali e acolá, servindo-se muito bem do conhecimento e proclamado sentimentalismo piauiense. E venceu.

Vivíamos em regime ditatorial, após uma revolução vitoriosa, onde tudo estava anarquizado, e as novas autoridades responsáveis pela reposição da ordem e remontagem da máquina administrativa, agoniadamente, às vezes, sem o necessário exame aproveitavam a e b para este ou aquele cargo ou posto. E, assim, o cidadão Acendino Pinto de Araújo, foi nomeado Prefeito de São João do Piauí, ou de São Raimundo Nonato.

O ato foi publicado, o público teve conhecimento, e, pelo Estado todo, se perguntava e se queria saber: Quem era o cidadão Acendino: onde nasceu, onde viveu, se era alguma figura desconhecida da revolução vitoriosa; como e por onde entrou ou aportou. Até que, com o decorrer dos dias, veio a se saber, que era o flagelado sem pouso certo já descrito no início desta nota.

No cargo de Prefeito se houve tão malandramente, que, com o advento do regime constitucional, retirou-se do município que desadministrara, impossibilitado de por lá ainda aparecer. Mas, o cidadão Acendino, vivo, inteligente, solerte com a velhacaria do cigano e a fome do flagelado, já estava vitorioso e aguardando o momento para o golpe decisivo.

Finalmente, governante mal avisado, o nomeara para a direção da Recebedoria desta cidade.

Cidadão Acendino, todo melifluo e o coração saltando lá dentro (dêle), fazendo o sacrifício de deixar um cargo de ordenado maior, de menores afazeres e responsabilidade a quem, veio para Parnaíba, já certo, de que o golpe tão almejado e pacientemente esperado, estava seguro, dado mesmo, pois os seus feitos são os que vêm ocupando a imprensa do País e imortalizando o nosso pándego e subido cidadão.

Enquanto isso, o generoso e pobre Piauí que agasalhou o desgraçado flagelado de coração de cigano, está mendigando ao governo federal, um pedaço de pão de farinha misturada, com que mitigue a fome que vem matando os seus filhos sulinos, o cidadão Acendino está rico e mostrando vitalidade de brotinho. Nos bancos desta cidade mantem vultosos depósitos; tem um carro de luxo; dá recepções; mostra aos amigos os móveis ricos que possui; três ou quatro somente, de valor superior a Cr\$ 100.000,00, com o esclarecimento de que foram presente "dos meus amigos Moraes".

O golpe decisivo foi dado e consumado, só restando agora, ao cidadão Acendino, o se servir como está se servindo, da própria Recebedoria (donde as autoridades do Estado, não se sabendo porque, até agora, como medida inicial e de defesa do Estado, não o afastou, para, seja como for, isentar a firma que o enriqueceu, de qualquer deslize, deixando-a toda "cristalinizada"). Para isto é sabido nesta cidade, que, cidadão Acendino vem se servindo de documentos falsos e falsificando outros, de petições antedatadas e antedatando outras, de talões velhos, mesmo de outros Estados, para aproveitamento, quando do necessário e obrigatório reajustamento geral de todas as operações de Moraes S.A. que o Excmo. Sr. Governador do Estado, val ou está providenciando através do Ilustre titular da Fazenda Estadual — o sr. Camilo da Silveira.

Agora mesmo, quando as portas da cadeia estão abertas para hospeda-lo, não é que o cidadão Acendino, em um desplante atrevido, afrontoso com, talvez, documentos velhos e novos, deste Estado e de outros, despachou para Nova Iorque, em "o vapor fantasma", a própria cêra "Dark" que estava apreendida e ocasionou o ser descoberto — o nosso cidadão já haver dado o golpe com o qual tanto sonhara e ambicionava?

O cidadão Acendino todo eufórico, perambulou pelas ruas desta cidade, em póse de quem foi o fudador da inivicta Parnaíba.

Mas, certo fique, o nosso cidadão: as providências virão e com o máximo de energia, pois os honrados homens públicos, que são os Excmos. Srs. Pedro Freitas e Camilo da Silveira, têm nomes a zelar e sagrados deveres a cumprir.

Não confunda cidadão Acendino. — agir com prudência, para assim, melhor agir com segurança não significa aplausos a quem não tem exação no cumprimento dos deveres, para melhor auxiliar o saque ao patrimônio do Estado.

Não fóra Acendino Pinto de Araújo, traíndo a confiança de que era depositário, não teríamos cêra tipo "Dark" e o nosso Estado não se encontraria em situação quase de falência.

Acendino Pinto de Araújo é o grande, o maior responsável pelo espantoso contrabando de Moraes S. A. Parnaíba, 12-5-53. Transcrito do "Jornal do Comércio" 17/5/53

QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — a Máquina de Costura "ELGIN" VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES, 826 CAIXA POSTAL, 85 TERESINA — PIAUÍ

Contrabando de Cêra de Carnaúba

raes S. A., as mais graves e danosas irregularidades. Assim, foi que esta riquíssima firma, em três exercícios realizou vendas de sabões, superior a Cr\$ 15.000.000,00. "despachos livres" sistemáticos, não vendidos por Acendino, não para fora do Estado, sendo que neste último caso com a simples declaração do Cid. "foi assinado termo de Responsabilidade, termos estes que em sua quase totalidade não foram lavrados, e, Acendino visava os despachos assim irregularmente processados.

Nos despachos referentes a vendas de sabões, que nunca pagaram o imposto sobre Vendas e Consignações, embora sobre uma mesma modalidade de negócios, vezes se declarara "O Imposto Foi Pago No Livro Respectivo — Nesta Data Foi Assinado Termo de Responsabilidade O Imposto Foi Pago Pelo Nosso Agente" — sem que uma mínima perquirição fosse determinada e realizada! Os Termos de Responsabilidade quando raramente foram lavrados e assinados, Acendino praticava atentados à economia piauiense, desde que tais Termos, como determina a lei, recebem selo proporcional por milhar ou fração de milhar de cruzelros, mandando ou permitindo que fossem assinados sobre selos fixos de Cr\$ 6.000 por cada termo, existindo Termo de Responsabilidade que em diferença de selos, o Tesouro Estadual recebeu sangrias de Cr\$ 10.000,00!!

Sabe-se ainda que em consequência das perquirições realizadas com tenacidade pelos comissionados do sr. Camilo da Silveira, foi descoberto, haver Moraes S. A. exportado para o exterior do país centenas de toneladas de cêra parda-gorda, tipo 4, sem o pagamento do imposto sobre Exploração Agrícola Industrial, o que nunca deixou de ser exigido e pago à Recebedoria de Parnaíba, por todos os demais exportadores locais, cuja grande lesão foi consumada com pleno assentimento de Acendino Pinto de Araújo, que aceita, como comprovantes de pagamento so-

mente, do imposto sobre Vendas e Consignações. Cresce de gravidade este crime quando os comissionados chegaram à conclusão da existência nos arquivos da mais desmoralizada repartição arrecadadora deste mundo e do inferno, somente dos manifestos e o desaparecimento total dos documentos que provavam o pagamento apenas do imposto já referido, isto é: Vendas e Consignações.

A destruição criminosa destes documentos chamados "Guias Azuis" (origem cearense), foi para que, quando o véu de tantas patifarias fosse rasgado, nada existisse capaz de concretisar mais este desfalque, à economia piauiense, ficando Acendino com o galardão de finório que sempre foi, e o direito de classificar os demais de bobalhões. Mas "os melinhos" do senhor Camilo da Silveira levaram a melhor, e mais uma vez desmascararam o funcionário venal e falsário.

Até a descoberta de documentos oficiais, originados de Exatoria cearense, foi verificado que nas mesmas, foram despachadas, em os exercícios de 1948, 1949, 1950, 1951 e 1952, com os impostos de Exportação e Vendas e Consignações pagos, cerca de 70 toneladas de cêra de carnaúba, quando na Recebedoria de Parnaíba, em os mesmos exercícios, foram manifestados por Moraes S. A. quase sete (7) centenas de toneladas originais das mesmas Exatórias!! O escândalo aqui, a luz excede, enquanto os documentos originários e comprovantes do pagamento dos impostos que deviam se encontrar juntos ou ligados por manifestos, foram propositalmente destruídos com a finalidade de encobrir a fraude, ficando os manifestos existentes na desmoralizada Recebedoria, isolados, sem suas companheiras (as Guias Azuis), em a situação de vivas desoladas.

Quando o senhor Acendino Pinto de Araújo, Diretor da Recebedoria de Parnaíba, defende-se de tantas infâmias, ou, então vá arrumando seu bui cheio de tanto dinheiro arranjado desonestamente, e, se justificando, a pé, espontanamente rume para a ca-

deia, que é o lugar onde são guardados os ilegais, e sem atrevimento pea um agasalho e passe a ter um viver mais sério.

Aparecendo as "Guias Azuis", a notificação, por neste setor, contra Moraes S. A., talvez tivesse o seu valor duplicado, senão, triplicado.

Moraes S. A., através de artigo publicado em "O Norte" de Parnaíba, e de autoria do "amigo" Acendino, queixavam-se de perseguições, por parte dos atuais responsáveis pela administração do Estado do Piauí, que em boa hora, a maioria piauiense confluía às mãos honestas e laboriosas, de Fiscais que foram à Parnaíba, para "assaltarem" o patrimônio dos honrados comerciantes.

São argumentos e acusações partidas de cidadãos pegados em culpa, e que se sentem indefensáveis.

Vejamos: Moraes S. A., em o contrabando de cêra (a célebre DARK) por alguns dos seus mais autorizados dirigentes, pessoalmente e verbalmente, fizeram declarações aos Excmos. Srs. Governador do Estado, Secretário Geral e Diretor do Departamento da Fazenda, de que estavam sendo vítimas de inimigos ocultos e não ocultos, além de suspeitarem ao dr. Ivan Tito de Oliveira, cidadão que honra o quadro funcional do Estado, pelo saber, capacidade de trabalho e elevada decência; que, os seus demais colegas exportadores, eram portadores das mesmas culpas, que, desvelavam um tratamento idêntico aos demais colegas, terminando suas queixas, reclamações e pedidos por solicitar do Chefe do Governo, a ida à Parnaíba de funcionários que fizessem um reajustamento geral, isto é, em a firma de que são donos e dirigentes, e nas demais das quais já haviam denunciado verbalmente.

Foram atendidos. E o resultado, foi o já dito e escrito, e ainda o que se segue.

Excluído Moraes S. A., doze (12) firmas foram notificadas por diferença de "Pauta" cuja responsabilidade cabe exclusivamente ao Diretor da Recebedoria, pois, embora, o único Exceutor do Estado que assim procedeu, de modo próprio sem ao menos consultar a seu superior hierárquico, deliberou, decidir receber impostos sobre valor a menos do determinado na "Pauta", não havendo assim, por parte dos notificados, sonegação ou dolo. Estas doze (12) notificações, somadas, alcançaram o valor de Cr\$ 956.389,60, um enquanto por razões já expostas, não tem estas, e, sim, dolosas, Moraes S. A. foram atingidos por seis (6) notificações, que alcançaram em cruzelros, um montante de Cr\$ 4.671.531,80, que somadas com o valor das duas (2) notificações anteriormente lavradas (9-4-53) pelo Fiscal de Rendas, Dr. Ivan Tito de Oliveira, que importaram em Cr\$ 6.072.188,00, encontramos nesta firma, chamadas ao pagamento ao Estado, de Cr\$ 10.743.719,80.

Comparando-se Cr\$ 956.389,60, que é o valor total das demais notificações lavradas contra as outras doze

(12) firmas exportadoras aos mais cobrados a Moraes S. A., verificaremos, que o total a pagar pelas doze firmas notificadas é, já citadas, representa este, bastante menor de 9% do número de cruzelros cobrados aos mesmos Moraes S. A.

As notificações realizadas contra Moraes S. A. foram dentro das mais sérias agravantes. Continuavam as perquirições e aparecessem as "Guias Azuis" subtraídas e destruídas por Acendino Pinto de Araújo, o débito de Moraes S. A. para com o Tesouro Estadual, seria muito mais elevado do que está sendo chamado a pagar, não levando em consideração as barcas são barcas, ou botes sobre botes que chegam em Parnaíba, carregados de amêndoas de bacaba e gêneros outros de todos os portos das margens do rio Parnaíba, sem um níquel de pagamento no que diz respeito a impostos para o que o Diretor da Recebedoria parnaibana tornou-se cego dos dois olhos...

Os inteligentes, disciplinados e ponderados comissionados do senhor José Camilo da Silveira, não lavraram um só auto, não realizaram uma só apreensão, não tiveram um só gesto que importasse em deseducação e atrevimento, quando os mesmos, foram demasiadamente tolerantes além de rigorosamente sigilosas.

Onde, pois, as perseguições e assaltos à rica, culpa e reincidente firma Moraes S. A. ? Não foram lavrados autos e realizadas apreensões, não por falta de razões e causas. Mas, porque, estas foram as instruções partidas do Excmo. Sr. Governador do Estado, fortemente secundadas pelos Excmos. senhores Secretário Geral do Estado, General Gayoso e Almendra e Diretor do Departamento da Fazenda, Coronel José Camilo da Silveira, que vêm pecando na Adm. do Estado do Estado, por excesso de bondade e exagerada tolerância.

Estas altas autoridades, vêm desempenhando o papel de mãe boa para com filhos ingratos.

Acendino Pinto de Araújo, o infiel funcionário, há muito, deveria estar, não vivendo a vida do criminoso encarcerado, mas, ter sido enforcado ou eletrocutado, está vivendo de rédea solta, eufórico, apresentando vitalidade de brotinho.

Onde então, estão os se encontram os "perseguidores" e os "assaltantes" ?

Se estes existem, é dentro da firma Moraes S. A. e na Recebedoria de Parnaíba, que, foram de uma e de outra, foi que surgiram os que tudo vêm realizando num acinte que espanta, o quanto necessário é, para ser levado à falência, a miséria, o Estado que, por estes, viu nascer o desgraçado e atual Diretor da Recebedoria aludida.

O Governo do Estado, e os Fiscais "assaltantes", nunca denunciaram dos comissionados honestos e laboriosos, nem perquiriram reajustamentos fiscais, para, ou contra os mesmos, como culpa alguma têm no suicídio trágico do indolito e idealista bancário...

Como já foi dito, houve denunciâncias, porém, estas foram figuras categorizadas da firma Moraes S. A., que, também solicitaram a presença de funcionários para a realização de reajustamentos.

Também, o malandram de Parnaíba, como um ardl, em um ato, que dirigiu ao Excmo. Sr. Diretor da Fazenda, pediu a presença de funcionários fiscais, para reajustamentos, e, de dizer mas, esqueceu-se de dizer que mandasse outros, que não — José Nil de Carvalho, Lincoln Guimarães e Rui Alcôncida.

Esta, é que é a verdadeira história. O mais é conversa fiada de quem não quer pagar o que deve, e de quem está esperando o dia em que será demitido a "bem do serviço publico" e passará o resto da velhice por traz das grades de um cárcere, a pensar, que, embora tendo de verdadeiro ganho através de venalidade e escamoteações, a vida, não vale mais ser vivida.

Suicide-se, pois, Acendino Pinto de Araújo!

Cartas do Rio

(CONCLUSÃO)

rada e de verdadeiro esfacelamento do P. T. B., o Presidente Vargas está inclinado a seguir a política de Pasqueline. Já verificou mesmo que Goulart cria muitos casos, como também, tem desgostado muita gente.

Os políticos piauienses, como Alberto Luiz e Heitor Cavalcante, julgam-se donos do PTB e do Brasil. O Heitor "Hora do Brasil" diz que manda no Goulart, que nomeia e demite quem ele quiser. Que todos os cargos federais do Piauí estão em suas mãos. São fáceis de se deixarem enganar estes trabalhistas, aqui do Rio. O Heitor que todos nós sabemos que aderiu, sozinho, ao PTB, pois os seus amigos não abandonaram a UDN, nem abandonaram jamais, and a dizer que tem grande contingente eleitoral e que tem prestígio. E' mesmo uma graça! Os piauienses aqui no Rio já o estão chamando de JAIME DOIDO. O homem gaba-se de tanto prestígio e de tanta grandeza que o Getúlio é pinto diante de sua importância política.

Consta, aqui, que um grupo de piauienses contratou com o "O Dia" como matéria paga, a publicação do livro de Giovanni Costa "MISTIFICAÇÃO INFAME DE LEONIDAS MELO". Referido livro será publicado aos capítulos.

JANUÁRIO BARENSE

Baleeiras Soltas

leiro, cujo nome invoca respeito, seja outra vítima desses mesmos derrotistas, que lhe transmitiram ou prestaram informações errôneas e falsas. Visitando o Piauí, compreenderá o deputado pela Bahia da injusta concepção emitido, de que fez uso de informações apressadas e de que prestaram com segunda intenção e de má fé. E' o eminente deputado Alomar Baleeiro mais uma das vítimas de despeitados inimigos do deputado Cândido Ferraz. Trata-se de uma campanha que não encontrara eco no selo da cidadania piauiense. Nasce da inveja e o invejoso se agarra a qualquer baleeira solta, para salvar-se do naufrágio...

Acredita-se, todavia, que o deputado Ba-

CONCLUSÃO

leiro, cujo nome invoca respeito, seja outra vítima desses mesmos derrotistas, que lhe transmitiram ou prestaram informações errôneas e falsas. Visitando o Piauí, compreenderá o deputado pela Bahia da injusta concepção emitido, de que fez uso de informações apressadas e de que prestaram com segunda intenção e de má fé. E' o eminente deputado Alomar Baleeiro mais uma das vítimas de despeitados inimigos do deputado Cândido Ferraz. Trata-se de uma campanha que não encontrara eco no selo da cidadania piauiense. Nasce da inveja e o invejoso se agarra a qualquer baleeira solta, para salvar-se do naufrágio...

Loja ROSEMARY Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA» RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074 FONE 525

Luzes do Rio

CAPRICHOS

R. NONATO DA CUNHA

ESPECIAL PARA "O DIA"

O inverno, este ano, passou mais rápido. São apenas vinte e quatro de agosto.

E o Rio, ontem, já era, de novo, a cidade do mais irresistível esplendor tropical. O sol madrugou mais que nos outros dias e, radiante, como ouro em estado gasoso imponderável, banhou as ruas, as largas avenidas, as praças, as belas, as brancas, as deliciosas praias...

Durante o dia todo a luz afogou a cidade, que parecia uma jovem e loura esportista, abrasada pelo entusiasmo, no calor de uma peleja de ténis, em disputa de um campeonato.

As silhuetas dos morros que enfeitam a Guanabara desenhavam-se nítidas contra o fundo do céu de turquesa, immaculado e distante.

Os álacres pardais voltaram a fazer festa na copada das árvores, na alfombra dos jardins. Acordaram-me n'alma, com seus chilreios, as saudades imortais de Amarante, quando, ao final da estação chuvosa, as tréguas andorinhas, em bandos, retornavam aos fios do Telégrafo, às torres da igreja, aos beirais das casas, e trissavam, trissavam...

Ah, as praias do Rio, no domingo tropical de ontem! Domingo em que o sol era uma apoteose inigualável. As praias eram nada menos que extraordinárias sinfonias de cores, formas e sons. Poemas que a natureza somente escreveu no Rio, tendo esgotado, nêles, toda a sua inspiração. Poemas que somente encontram uma paródia (imperfeita, por sinal) — nas praias invejosas de Miami.

Tudo, ontem, durante o dia, dava a impressão de irreabilidade, de transparência, de leveza, de lonjura. Ouviam-se ritmos indefiníveis em tudo. O ranger dos bondes, o resfolegar dos ônibus, o chiar macio dos pneus no asfalto, tudo era música... ao longe e pianíssima...

Com o dia assim tão belo, o carioca poderia ter esquecido, ontem, as agruras sofridas durante toda a semana passada, e hoje teria voltado à liça cotidiana quase revigorado, se a cidade que ama, após tê-lo agraciado com um domingo paradisíaco, não o tivesse magoado e confrangido, à noite, com um capricho tão estranho (cidade-mulher...) — uma violentíssima tempestade, de sérias consequências.

Tempestade que varreu a cidade toda, durante horas, com quase a força de um tufão. Que desgalhou árvores gigantescas, cobrindo as ruas com espessos tapetes de folhas; que partiu vidraças dos primeiros aos últimos andares dos arranha-céus; que derrubou gente fraturando-lhes os membros; que afugentou, pressurosos, os casais de namorados que, pelas ruas e lugares pitorescos, aproveitavam os últimos instantes de um dia maravilhoso. Tempestade impiedosa, que provocou incêndio nas favelas, nos barracões, deixando os miseráveis ao desabrigo, e entre eles fazendo vítimas. Justamente os miseráveis, que menos puderam ver, sentir e gozar a apoteose do domingo...

Rio/agosto/1953.

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cívicas e comerciais

Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

Srta. Isabel Barbosa Pereira

Sucumbiu, nesta capital, no dia 30 do mês de Agosto próximo passado, a graciosa senhorita Isabel Barbosa Pereira, que cursava o 3.º ano ginasial, no Ginásio "Des. Antônio Costa", de onde era aplicada aluna, dês do seu curso de admisão, gozando, naquele conceituado educandário, a melhor estima dos seus Diretores, professores e colegas. Belinha, como era conhecida em família — a saudosa extinta, era portadora de excelentes predicados, destacando-se pela sua expressiva inteligência e vivaz espírito — sempre cordial e cativante.

Isabel Barbosa Pereira foi vítima de lamentável e trágico incidente. Ocorreu a sua morte no Hospital Getúlio Vargas, onde se achava internada. Era descendente de importante família do sul do Estado. Naquela longínqua região, na Cidade de São João do Piauí, residem os seus ilustres pais, Cap. Manoel Barbosa do Nascimento, zeloso Notário Público, e sua digna esposa — D. Francisca Pereira Barbosa, que, ao chegarem nesta capital — já encontraram a sua dileta e estimada filha sem vida, à qual acompanharam até o Cemitério São José, nesta cidade, onde se deu o seu sepultamento, a que estiveram presentes destacados e numerosos elementos sociais.

Os Diretores do Ginásio "Des. Antônio Costa", Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães, todo o corpo discente, corretamente fardado, e parte do corpo docente — compareceram ao enterro de Belinha.

A beira do túmulo da querida morta, falaram vários

(Continua na 6.ª página)

O Dia... Rio

Por Milton Garcia

Se uma cigana houvesse dito que o Sr. Getúlio Vargas, ao fim de dois anos de governo, seria, apenas, por um só homem, atacado veementemente através da imprensa falada e escrita e pela televisão, talvez poucas pessoas acreditassem.

A oposição a um governo é uma necessidade, porque é a oposição quem evita que o governo abuse de suas atribuições, praticando atos que possam vir a prejudicar o povo.

Infelizmente de vinte e três anos para cá, deturpamos o sentido da palavra oposição. A maioria diz que os opositores, são os indivíduos que gostariam de estar no governo, para usufruírem as vantagens dos atuais governantes. Mas isso é uma demonstra-

ção evidente de uma mentalidade que sofreu as consequências e influências de uma ditadura.

Estariamos no fim do mundo se não tivéssemos o direito de crítica, e se os que criticam fossem iguais aos criticados. Que ninguém fosse capaz de fazer nada melhor; ou que tivéssemos de nos sujeitar ao ruim, porque não há mais jeito de melhorar.

Devemos nos lembrar bem de uma frase, e ela diz muito do seu autor, ainda mais agora que o conhecemos: "DEIXA FICAR COMO ESTA". PARA VER COMO É QUE FICA".

Mas já não nos é possível mais deixar ficar como está. Afinal de contas não somos irracionais; não vivemos porque outros povos vivem.

Precisamos reagir e provar que somos capazes de substituir os incapazes e desonestos.

O jornalista Carlos Lacerda está mostrando à Nação o que se passava nos bastidores do governo. Precisamos, por dever cívico, apoiar este homem, que com bravura e intrepidez, com risco da própria vida, vem desmascarando os maus brasileiros que delapidando os bens do Brasil, ainda tripudiam sobre as reservas morais do seu povo.

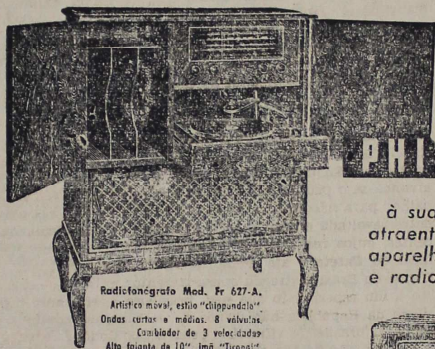
O jornalista Carlos Lacerda com a denúncia e a campanha contra os escandalosos financiamentos feitos pelo Banco do Brasil ao vespertino "Última Hora", com a proteção do governo, está mobilizando a atenção das forças vivas da Nação. É incontestável o relevante serviço, que com esta campanha, vem prestando este jovem e arrojado jornalista. Até o presente momento todos os elementos envolvidos na denúncia só têm se manifestado quando intimados para deporem, embora Carlos Lacerda, através da imprensa, rádio e televisão, faça diariamente violentíssimas acusações, inclusive às altas autoridades governamentais.

Percebe-se pelos depoimentos dos "acusados-testemunhas" que a denúncia procede, pois até o presente momento, nada foi contestado e há muitas contradições.

Nesta altura o que de fato sentimos é a decepção dos eleitores que contribuíram para a vitória do atual governo e a concretização do

(Continua na 7.ª página)

Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor!
Não pode haver cousa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!! ...

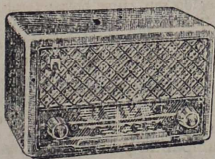


Radiofonógrafo Mod. Fr 677-A.
Artístico móvel, estilo "Chippendale".
Ondas curtas e médias: 8 válvulas.
Combinador de 2 velocidades.
Alta fidelidade de 10", lã "Ticonal",
com dilator de som.

Sob a
garantia da
mais alta
qualidade...

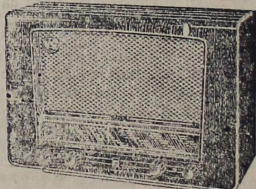
PHILIPS

à sua escolha os mais
atraentes e modernos
aparelhos de rádios
e radiofonógrafos.

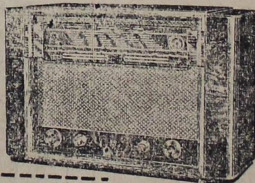


MODELO BR 207 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.

MODELO BR 516-A.
6 válvulas C/D
forçadas. Ondas curtas e médias. Alta fidelidade de 8", com lã "Ticonal".



MODELO BR 717-X
Super onda curta.
10 válvulas.
5 faixas
amplificadas de ondas curtas e uma de ondas médias.



MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.,
— Rua Álvaro Mendes, 1124 —
Mantem suas portas abertas de 2.ª a 6.ª feira das 19,30 às
— 21,30 horas. —

Drogaria Brasil

Mantém o maior e mais completo sortimento de drogas e produtos farmacêuticos

Os remédios mais novos e mais baratos são encontrados na DROGARIA BRASIL

Atende pelo Telefone 6-4-3 com entrega a Domicílio.

DROGARIA BRASIL LTDA.

RUA ÁLVARO MENDES, 1008

Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCRADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Seção de Peças

— de —

PONCION RODRIGUES & CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pacheco, 927

TERESINA — PIAUÍ

Desmandos de Um Governo (Discurso do dep. Agenor Almeida)

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

Sr. Presidente, vou analisar fatos. Há pouco tempo, em Teresina, analizei uma série de fatos, de violências policiais. Agora mesmo temos em frente o caso do Sr. Bernardo Crioulo da Silva, que é um caso evidente de violência policial. E já defendi, desta tribuna, até pessedistas, porque não estou aqui em caráter partidário. Estou aqui como homem do povo, como representante do povo. Defenderei, desta tribuna, todos os piauienses injustiçados, sejam de que partido forem: os pessedistas, os udenistas, os progressistas, os trabalhistas, podendo contar comigo todo mundo. Defenderei, é lógico, em primeiro lugar, os meus correligionários, por uma questão de obrigação, não deixando de defender, como representante do povo, todos os injustiçados. O Sr. Bernardo Crioulo da Silva tem sido perseguido e querem derribar-lhe até o quiosque.

Precedente de Floriano, acabo de receber telegramas de um homem conhecido no Estado do Piauí, o professor Severino Lira, um homem democrata, um homem que realmente pode ter os seus impulsos, mas é um homem que, antes de tudo, defende a liberdade do povo. Ele quer viver num regime de liberdade, quer viver num regime de garantias, e não quer viver, Sr. Presidente, no regime de terror que se estabeleceu na cidade de Floriano, de acordo com os telegramas que tenho em mãos, de acordo com o que o Deputado Darcy Araújo disse ontem, e mesmo de acordo com o que o próprio Deputado Francisco de Castro narrou, afirmando que tudo é verdade. E o Deputado Francisco de Castro muito me merece, e hoje em dia faz parte do "Bloco Parlamentar" que apóia o governo do Estado. Logo, é uma testemunha insuspeita. Se não fosse o Juiz de Direito, Dr. Fernando Lopes Sobrinho, que é um homem digno, que sabe, antes de tudo, dignificar o seu cargo; se não fosse a sua interferência, talvez as providências não houvessem sido tomadas de maneira nenhuma; mas o aludido Juiz de Direito, ao qual, neste momento, rendo a minha homenagem, tem sabido ficar à altura do cargo, fazendo com que realmente se cumpra alguma coisa das leis neste Estado. Sr. Presidente, se nós tivéssemos no Estado do Piauí homens como muitos juizes que conheço, infelizmente, não são todos, juizes como o Dr. Fernando Lopes Sobrinho, — essa onda de iniquidades, de violências policiais, não se verificaria. Mas, desgraçadamente, nós estamos num regime anti-democrático, nós estamos num governo, Sr. Presidente, em que, mesmo para se nomear um Juiz de Direito concursado, é necessário que se consulte ao chefe político local. Porque o Governador não tem autoridade para coisa nenhuma. Há poucos dias houve uma vaga num município onde tenho ligações, e um rapaz que é ligado a mim apenas por laço de parentesco, mas que é realmente um homem digno, um rapaz novo, de futuro, — um rapaz contra o qual não se pode dizer coisa nenhuma, que fez um concurso, com a circunstância de o próprio P. S. D. local concordar em sua nomeação, — que não pôde ser nomeado, porque, no momento de ser assinada a nomeação, — sequazes do governo e o próprio Governador disseram que o respectivo ato não podia ser assinado, por ser o interessado meu parente. Isso é o governo que temos, infelizmente, razão por que vai mal o regime democrático. Não deverão, porém, esmorecer os homens da oposição, os homens que têm coragem para lutar. Nós temos de lutar, nós temos de vencer muitas barreiras, imensas dificuldades, mas isso não nos arrefecerá o ânimo, de maneira nenhuma. Vamos continuar lutando, porque, antes de tudo, desejamos um Piauí próspero, grande, respeitado e em que o seu povo viva em liberdade.

De Floriano, acabo de receber diversos telegramas do professor Lira. Um deles diz o seguinte: "Floriano atravessa momentos verdadeiro terror implantado polícia Cel. Pedro Freitas, tendo frente indivíduo Pascoal Cortez de Alencar, suplente em exercício cargo Delegado. Somente eu já requeri dez habeas-corpus, foram concedidos íntegro Juiz de Direito desta Comarca, todos favor vítimas insânia canibalesca polícia. Nada adianta, pelo que temos feito junto ao Chefe de Polícia. Desde ontem venho sendo ameaçado prisão, isso depois sofrer agressão; artida filho Delegado, cujo fato vem merecendo repulsa toda população. Hoje mesmo requeri habeas-corpus meu favor. Querendo, consulte Juiz de Direito, Prefeito Municipal e todo povo floriano, arbitrariedades policiais. Rogo protestar tribuna Assembléa, vez que nós não estamos vivendo qualquer taba africana". O professor Severino Lira tem razão. Nós não estamos vivendo em qualquer taba africana. Nós precisamos fazer ver ao Cel. Pedro Freitas, que vive no Piauí uma turma de homens livres, — livres como eu sou, livre como essa gente é, — e nós

País das maravilhas...

Cunha e SILVA

Do governo de Eptácio Pessoa para cá têm sido consumidas muitas verbas na construção de obras públicas em alguns Estados do Nordeste Oriental. Obras estas que consistem em grandes e pequenos açudes, em estradas de rodagem, em canais de irrigação, etc. Mas com o dinheiro que tem vindo para o Nordeste poderiam ter feito serviços públicos três vezes mais do que os que já se fizeram nesses Estados atingidos pelas secas periódicas. Quer dizer então que muito dinheiro que se destina para dar combate às secas do Nordeste não é bem aplicado ou, pelo menos, é gasto inutilmente. Há três anos que o Nordeste vem sofrendo as consequências dolorosas de demoradas estiagens. A devastação é completa em longas zonas do chamado polígono das secas.

Milhares de flagelados abandonam os seus pagos, e seguem, caminhos afóra, em demanda de terras mais propícias, onde esperam ficar a resguardo da fome e da miséria. Os sofrimentos das populações nordestinas sensibilizaram profundamente a alma de muitos brasileiros, pelo que, não só no Rio de Janeiro, como em diferentes cidades do Brasil, levantaram-se movimentos de solidariedade às pobres vítimas das secas. Formaram-se campanhas em favor dos flagelados nordestinos. Campanhas pela imprensa e pelo rádio. Campanhas que impressionaram a sensibilidade brasileira e calaram fundo na consciência nacional. E à proporção que se ouvia o ruído dessas campanhas órgãos oficiais do governo federal e altos figurões desse governo falavam em vultosas verbas para o Nordeste e em auxílios de toda espécie às suas populações mais necessitadas. Vieram, realmente, muitas esmolas para os nordestinos, mas o de que o Nordeste precisa é de serviços públicos que deem trabalho a centenas de milhares de sertanejos, a fim de que não se despoem os nossos sertões, e as obras empreendidas contribuíam para a prosperidade dessa região secularmente sofredora. Não se pode contestar que o Nordeste tem recebido ajuda, mas muita coisa que se diz que vem para ele é pura mentira e invenção para iludir os basbaques deste país. Muita coisa que só fica no papel e no noticiário de jornais. As promessas de auxílio aos nordestinos são muitas e constantes.

Há projetos maravilhosos que, se forem executados, transformarão o Nordeste em Terra da Promissão...

Mas de projetos e de promessas os nordestinos estão inteirados. E agora mesmo se anunciam demissões em massa de trabalhadores nordestinos sob o pretexto de falta de verbas para o prosseguimento de obras no Ceará e em outros pontos do Nordeste. E, assim, o Ministério da Viação e Obras Públicas deixa que milhares de pais de família sejam demitidos a fim de que voltem à antiga situação de indigentes e flagelados. O Brasil é mesmo o país das maravilhas e dos contrastes. Enquanto, sob a desculpa de não haver verbas, arranca-se o pão de milhares de brasileiros que querem trabalhar para não pedir esmola, a Nação toda vem assistindo, entre revoltada e boquiaberta, à bacanal de negociações indecentes, cujos responsáveis principais são comensais do palácio do Catete e até membros da família presidencial. O Banco do Brasil entregou quase trezentos milhões de cruzeiros a um espertalhão que nem brasileiro é, enquanto o governo da República não dispõe de verbas para continuar a amparar brasileiros vitimados pelas secas. Como é revoltante a constatação de tão chocante caso!

A não ser naqueles que o bacilo da corrupção já se impregnou, causa indignação a prodigalidade criminosa dum governo para com um protegido seu, cujos bolsos foram entupidos de dinheiro pelo Banco do Brasil, quando numa extensa região do país existem brasileiros desamparados dos poderes públicos e sujeitos a todos infortúnios que a seca acarreta.

não vamos nos submeter aqui a esses joguetes policiais, de maneira nenhuma. O Cel. Pedro Freitas está muito enganado. Esta campanha política vai crescendo de uma forma tal, que ele ou dá garantias ao povo ou o povo irá fazer justiça com as próprias mãos, segundo as próprias palavras do Presidente da República. Porque não há meio termo, Sr. Presidente. Isso não é mais possível continuar; e é do próprio Presidente da República, de um homem que tem as maiores responsabilidades, a expressão que acabo de repetir. E no dia em que o interior começar a se sublevar, no dia em que esses homens do interior começarem a verificar que o Cel. Pedro Freitas não dispõe da Polícia Militar, na sua maioria, para fazer o que deseja, dirão que, ou S. Excia. faz realmente aquilo a que a Constituição lhes dá direito, aquilo que as leis lhes garantem, ou se irão também armar, para que se possam defender. Porque não poderão ficar sujeitos a joguetes policiais. Não há de ser qualquer cabo de polícia, não há de ser qualquer sargento de polícia, — nem quem quer que seja, — que possa meter o pé, espancar, prender, fazer tudo o que entenda, sem que se tome providência nenhuma. O povo piauiense, na hora oportuna, reagirá, Sr. Presidente.

(Continua na 6.ª página)

Recado do Recife

PODRIDÃO & TORPEZA

Otílio Neiva Coêlho

RECIFE, agosto (via aérea) — Este caso do jornal "Última Hora" será estranho noutra país e noutra regime, no Brasil e neste governo é ele natural e compreensível. Porque em português claro aí está a fotografia de corpo inteiro, do Brasil de hoje, do Brasil entregue ao PTB e a Vargas.

Ainda há, sem dúvida, os ingênuos ou malandros do porte do sr. Gustavo Capanema, que acham tudo isto coisa muito natural. Mas a nação está vendo que isto é o cúmulo da podridão e da torpeza. Portanto é cem por cento PTB e cem por cento Vargas.

A inércia com que o oficialismo acompanha o desenrolar dos últimos acontecimentos só tem uma explicação: o governo está apodrecendo aos pedaços, perdeu a própria compostura e mais do que isso, perdeu o próprio respeito, o direito de ser levado a sério.

Perto de 290 milhões foram dados ao aventureiro de nome Samuel Wainer e de nacionalidade estrangeira, sem garantia, sem segurança. Quem permitiu isso? O governo de Vargas, que hoje pelos seus portavozes, berra que não sabia de nada. Como não sabia, se há mais de um ano vem sendo denunciada a especulação sórdida e apontada a negociata repelente? Houve possibilidades, certa vez, de adquirir papel nos Estados Unidos, por intermédio do Ministro João Alberto. Mas o governo americano exigia uma condição: a garantia do Banco do Brasil. João Alberto comunicou isso para o Brasil e o Banco topou a parada. Mas deu seu aval apenas para Wainer e a "Última Hora", isto é, criou uma situação de exceção para o jornal de um aventureiro, enquanto deixava todo o resto da imprensa ameaçada de falta de papel. Agora, o sr. Carlos de Lacerda e o sr. Armando Falcão tomaram a iniciativa da imprensa e da Câmara, o horror da sordida: um congresso de "pelegos" do sr. João Goulart, insuflado pelo trêfego aluno de Peron — um aluno medíocre e pouco inteligente — ameaça depredar os jornais que denunciavam as marotieiras. E o governo promete tomar providências, mas mantém no cargo o insuflador destas violências, o sr. Jango Goulart, artífice maior da inquietação que lava pelo país. Para fazer face ao perigo, é preciso que os srs. Armando Falcão e Carlos Lacerda venham a público dizer que, num país sem garantias, eles estão dispostos a se defender pelas próprias mãos, repelindo os agressores a bala. Que governo é esse que não tem forças para manter a ordem nem mesmo no Distrito Federal, que, por sua vez, acaudilha sacripantas da pior estirpe para fazer susto à imprensa livre, por encomenda do próprio Ministro do Trabalho? Apostou-se muito no novo Ministério e ele nos está saindo melhor do que a encomenda. Porque este Ministério novo não está sendo Osvaldo Aranha, João Cleofas, José Américo, Tancredo Neves, Espírito Santo Cardoso, Guilhobel, Nero Moura, Antônio Balbino: está sendo, apenas, Jango e sua quadrilha, o pior tipo do baixo sindicalismo, tudo quanto traduz Vargas e seu espírito de baderna, de ofensa à lei, ao direito. Nada disso pode causar estranheza: tudo isso é PTB, tudo isso é Vargas.

CASA À VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).

— Tratar na mesma —

V E N D E - S E

1 Engenhoca moderna

1 Moinho de pedra para côco ou sal

Tratar na CASA DAS TINTAS

A Samaritana

PRAÇA RIO BRANCO, 268 N

Mantém o mais completo sortimento de tecidos, calçados, chapéus, perfumes, enfeites, rendas, linhas e muitas outras novidades.

A SAMARITANA vende sempre por menos

Desmando de um Governo

(CONTINUAÇÃO)

Vou ser breve no meu discurso, porque me estão chamando ao telefone internacional. Verifico que me estão tornando um homem muito importante. Estão me chamando, com urgência, do Rio de Janeiro. E vou fazer um resumo, para poder falar com os meus amigos do Rio de Janeiro. Deus permita que eles estejam ouvindo o que estou dizendo aqui, porque preciso também que essa gente do Rio de Janeiro me ajude. Estou aqui, apenas, com os meus amigos do Rio de Janeiro venham para cá, formar conosco, criar onda, fazendo ver ao Cel. Pedro Freitas que estamos dispostos a acatar a sua autoridade. Ele é Governador do Estado e contará com o nosso apoio dentro da Constituição, das leis; mas, fora das leis, fora da Constituição, não poderá esperar, a não ser também violências, se preciso for.

Sr. Presidente, desejava falar ainda sobre Barras. Em Barras, a polícia há poucos dias espancou e prendeu o Presidente da U. D. N., Sr. Antenor Régio. O Presidente de um Partido não se respeita mais, isso porque estabeleceram em Barras uma cancela, onde se chega e não encontra empregado. E porque o Sr. Antenor Régio reclamasse contra a ausência de empregado, ali, começou uma discussão muito grande. Queriam cobrar um imposto de exportação a que não estava obrigado o Sr. Antenor Régio, pois não ia exportar farinha para o exterior, e por causa disso terminaram furando os pneus do caminhão daquele senhor, terminaram querendo prender o mesmo, e não o prenderam porque o Sr. Antenor Régio é um homem forte. Reagiu contra a polícia, lutou contra a mesma, e está pronto a continuar a lutar, se insistir em fazer o que deseja, contra ele. E' Presidente de um Partido, é um homem de posses, é um homem de bem, um homem que tem direito de ser respeitado, e estímulo, antes de tudo, o Sr. Antenor Régio, que não é meu correligionário, a que não se submeta, a que reaja, podendo contar comigo em todos os terrenos, porque se continuar o regime de violências policiais, e, se preciso que vá para lá, irei, e quero ver se me espingardeliam. Na cancela já aludida, há poucos dias, o meu cunhado Clemente Pires Ferreira Neto, chegou com um caminhão carregado de farinha mofada, que conduzia para uma vacaria em Campo Maior. Farinha mofada, Sr. Presidente! E quando chegou ali, no local da cancela, prenderam logo o caminhão, porque não trazia os despachos. Clemente Pires explicou, então, que a farinha não era para exportar, pois esse meu cunhado nunca exportou nada, nem mesmo cava de carnaúba, que ele tem, e vende para a Casa Inglesa, vende para Roland, para essa gente toda, pois nunca exportou coisa nenhuma. Queriam, entretanto, obrigá-lo a exportar a farinha mofada. Retrucando que não o faria, resultou daí, uma luta muito grande, passando Clemente a cancela, à vista de todos os empregados que lá estavam, e dando-lhes ciência de que não mais pagaria impostos semelhantes. E' isso o que irá acontecer em relação a todos. Ninguém mais pagará impostos ilegais, porque não o quer, — como única solução para o caso. O Sr. Clemente Pires Ferreira levou a farinha mofada para dar ao seu gado, porque é um homem que vive do trabalho, criando gado, vive de agricultura, vive pagando outros impostos ao Estado, — esta máquina que aí está e que não funciona. E' claro que o Sr. Clemente Pires Ferreira não se podia sujeitar a pagar imposto de exportação para o exterior, para a Europa, para a América do Norte, de uma farinha mofada, que ia ficar, como ficou, em Campo Maior. Sr. Presidente, vale ressaltar que as violências policiais também em Pôrto são notórias. Em Pôrto já se violentou a casa do Presidente do P. T. B., Sr. Dunchee de Abrantes. A vítima pediu socorro e telegrafou para todas as autoridades do país, e isso já foi dito nesta Casa.

O Sr. Vice-Presidente, também do P. T. B., Sr. Moura, foi violentado pela polícia. Todos nós somos conhecedores do fato e a vítima está aí, podendo prestar melhores esclarecimentos. Há pouco tempo, o Vice-Presidente do P. S. D., Sr. Elias Cardoso (é Vice-Presidente do P. S. D. de Miguel Alves), resolveu fazer um passeio em Pôrto; e assim que ali chegou, meteram-lhe o pé, tomaram-lhe as armas e o espancaram. Quer dizer que em Pôrto, que a polícia de Pôrto, é uma polícia *sui-generis*: dá até nos correligionários que se aproximem dos homens da oposição. Lá não tem *sopa*, e o Delegado é um cabo. Sr. Presidente. Em Pôrto dominam pessoas ligadas ao Cel. Pedro Freitas, por laços de família. E o cabo é para ficar lá a vida inteira. Só sairá de lá quando o povo fizer como o povo de Jaicós, que amarrou um sargento, bem amarrado, exportando-o para o governador. Já disse a toda essa gente vítima de violências, que é esse o único meio eficiente de

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Srta. Isabel Barbosa Pereira

(CONCLUSÃO)

oradores: Pela Diretoria do Ginásio "Des. Antônio Costa" discursou o eminente Prof. Mário José Batista, que, em eloquente e comovida oração fúnebre, fez o necrológico da talentosa ginásiana desaparecida, salientando as suas belíssimas qualidades de inteligência e de coração. Em nome do corpo docente do referido educandário, falaram os estimados professores Raldir Bastos e Barreto Cordeiro, que, em palavras vibrantes e repassadas de emoção, traduziram os sentimentos de profundo pesar dos seus colegas, discursando, ainda, os estudantes Domingos Fernandes, que, em expressões verdadeiramente sentidas, apresentou as despedidas de todos os alunos do Ginásio "Des. Antônio Costa", e Solfière Araripe, que ressaltou as virtudes cristãs e culturais da saudosa extinta.

Associando-nos, pois, a tão comoventes e justas homenagens de pesar, mandamos sinceras condolências aos dignos pais de Belinha, Cap. Manoel Barbosa do Nascimento e D. Francisca Pereira Barbosa, bem como aos seus ilustres tios Deputado Constantino Pereira e Antônio Dias, extensivos a todos da família enlutada.

Isso é Demais...

(CONTINUAÇÃO)

logo depois, a tarefa mesquinha de obstruir a administração do Estado por quatro anos a fio, negando-lhe tudo do governo federal, e humilhando o nosso povo com ameaças constantes de intervenção.

A maneira de uma fazenda de muitos donos, desconfiados uns dos outros e resabiados entre si, tendo apenas como ponto de referência ou de entendimentos comum um vaqueiro chefe e administrador dos pastos, periga a sorte do pessedismo regional toda a vez que se aproxima a época das vaquejadas. E' um Deus nos acuda de desconfianças e recriminações mútuas, e uma parada dura o ajuste de interesses pessoais para a escolha do novo vaqueiro. E, tão somente o instinto de conservação, arraigado em todos, consegue conter as ambições em choque, com sacrifício, quase sempre, das verdadeiras expressões de força eleitoral da agremiação.

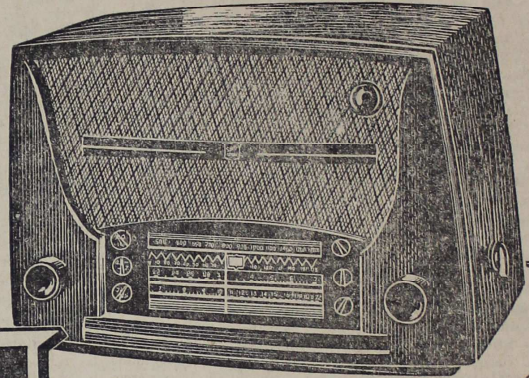
Agora mesmo, nessa fase de preparativos do novo rodeio que se aproxima, e quando se esperava que aparecessem em cena os melhores espécimes do plantel pessedista, eis que surge a "raposa das Pubas", matreira e intrometida, arrastando pelo cabresto, da moita em que se amocambára de sarna e de bicheira, a sinistra figura de um "bode melado".

Leonidas Melo candidato a governador do Piauí? Isso é demais.

MAIS PODEROSO

O novo
Modelo
AC 36

de tradição



SEMP
RÁDIO

SEMPRE O MELHOR

Este modelo de 3 faixas de ondas é novo de ponta á ponta, com mais alcance e faixa especial até 130 metros para maior numero de estações. Som e seletividade extras para audições perfeitas á qualquer distância.

Prefira um **SEMP** e terá sempre o melhor rádio

- * 6 valvulas inclusive ôlho magico
- * Transformador de 5 voltagens
- * 1. Onda longa de 550 á 1650 kcs.
- * 2. Onda curta desde 13 á 49 mts.
- * 3. Onda curta desde 49 á 130 mts.
- * Movel atraente em fina embula
- Alt. 30 Larg. 44 Fundo 20 cmts.

Serrano & Cia.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PIAUÍ — MARANHÃO

MATRIZ:

TELEFONE, 530
Rua Alvaro Mendes, 924
END. TELEG.: «SERRANO»
CAIXA POSTAL, 39
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

FILIAL:

TELEFONE, 1933
Rua Coronel Coelares Moreira, 79
END. TELEG.: «SERRANO»
CAIXA POSTAL, 258
SAO LUIZ — MARANHÃO — BRASIL

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Pôsto e Oficina FORD

PNÉUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

TERESINA RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

PIAUI

Quadros da Cidade

Mensagens Retidas

VI

Por medo de um ajuste de contas, criterioso e comprovadamente legal, ou por irresponsabilidade à frente da Prefeitura Municipal, o dr. prefeito ainda não apresentou a sua Mensagem do ano corrente. O prazo marcado vai passando, sem a prestação de contas exigida pela lei. Pelo menos não foi publicada, havendo desrespeito e menosprezo ao Legislativo. A não ser por piedosa tolerância ou por isto mesmo, a Câmara de vereadores está-se comprometendo perante a opinião pública, sem procurar saber em que e aonde foi aplicada a arrecadação do ano passado, nesse fim da gestão imprudência e anárquica do dr. João Mendes.

O auxílio para as festas do Centenário e a renda de 1952 elevaram-se a uma quantia considerável. Se aplicada em obras de interesse coletivo, estaria aos olhos do povo. No entanto, as comemorações decorreram em ambiente de simplicidade e pobreza, entre bandeirolas, foguetes, flores de papel de seda, ramos e folhas verdes, cuja ornamentação parecia mais com a dos povoados sertanejos, mas whiskey, champagne e outras bebidas finas foram consumidas pelo prefeito e seus colegas de farrá.

Sem saber explicar nem provar, com documentos líquidos e certos, como foi gasto tanto dinheiro, o dr. João Mendes tem retardado a apresentação da sua Mensagem, deixando o município sem a lei dos meios, baseadas sempre nas prestações de contas, que são obrigatórias.

Funcionários de sobra possui a Prefeitura para elaborar uma Mensagem de grande desenvoltura, mesmo que os serviços da sua burocracia marchassem com maior atraso. Em época alguma, um prefeito já fugiu tanto do cumprimento dos seus deveres, apesar do povo reclamar a prestação de contas, com justas razões. Jamais o povo se sentiu tão ludibriado por um prefeito, como o de Teresina, que passa o tempo a enrugar as faces com sorrisos de artista avulso.

Esse quadro não podia surgir sem a devida cor de suas tintas.

«SOCIEDADE CIVIL CLUB DOS DIÁRIOS»

1922 — SETEMBRO — 1953
TRANSCURSO DO 31.º ANIVERSÁRIO DE SUA
FUNDAÇÃO

COMUNICAÇÃO — CONVITE

Aos Senhores Associados:

A "Sociedade Civil Club dos Diários", festejará no próximo dia sete (7) de Setembro, o seu 31.º Aniversário de fundação e é desejo da Diretoria fazer realizar grandes festas comemorativas da passagem dessa auspiciosa data.

A Diretoria nesse dia, para maior brilhantismo das festas que serão realizadas, fará entrega de cartas de remissão a diversos sócios que têm completado até vinte e cinco (25) anos de sócios do Club, em conformidade com os novos Estatutos.

Dessa forma, tem organizado o seguinte programa:

DIA SEIS (6) DOMINGO:

Matinal dansante infantil para os filhos dos Senhores Sócios, das dez (10) até às doze (12) horas, com farta distribuição de mimos aos mesmos.

DIA SETE (7) SEGUNDA-FEIRA (FERIADO NACIONAL)

Baile de gala para os Senhores Sócios e suas Exmas. Famílias, com início às vinte e duas (22) horas.

Inicialmente, entrega das Cartas de remissão e carteiras pelo Senhor Doutor Presidente do Club, aos sócios que completaram vinte e cinco (25) a mais anos de exercício social.

Homenagem dos sócios remidos à todos os membros da Diretoria do Club.

Expressiva demonstração de agradecimento aos Senhores Sócios e suas Exmas. Famílias presentes à festa, por parte da Diretoria do Club, precisamente às vinte e quatro (24) horas, com o oferecimento de uma taça de Champagne a todos os presentes.

NOTA DA SECRETARIA AOS SENHORES SÓCIOS:

A Secretaria avisa aos senhores sócios de que já está autorizada o Secretário Executivo a aceitar pedidos de reserva de mesas, para as festas, com o pagamento de uma taxa especial.

Avise ainda que o traje para a festa oficial, é a rigor.

A festa será iniciada pelo senhor Doutor Presidente e todos os senhores Sócios remidos, seguindo-se depois as dansas sob prévio programa.

Avise ainda que o ingresso para as mesmas festas é com a apresentação do cartão de mensalidade do mês de Agosto.

"Sociedade Civil Club dos Diários".

Teresina, 18 de Agosto de 1953.

LUIZ NÓDGI NOGUEIRA
1.º Secretário.

Visto. Publique-se.

Francisco Pires de Gaioso e Almedra
Presidente.

Primeiro de uma série

O «Affaire» Escabroso da Cêra de Carnaúba

(Especial para "O DIA")

Há mais de um lustro temos vivido a combater, por escrito, na imprensa brasileira, a respeito dos problemas que afligem o Nordeste e dentre eles o que mais tem merecido nossa atenção é o da cêra de carnaúba. Temos demonstrado, com fatos palpáveis e com abundância de provas, que a derrocada e as oscilações constantes que sofreu e vem sofrendo o comércio de exportação da cêra de carnaúba não passa de uma manobra resultante, exclusivamente, dos preços adreces manipulados nos bastidores do alto comércio que dirige o monopólio desta indústria extrativa.

Através de estudos seguros e do perfeito conhecimento das causas e dos problemas que afligem toda a região do setentrão, com dados estatísticos, com balanços publicados anualmente, obrigados por lei, temos acompanhado, cheio de espanto, os lucros fabulosos obtidos pelos industriais parnaibanos. Têm sido sempre, motivo de nossas apreensões, a agiotagem sórdida desenvolvida por estes senhores, as altas taxas de juros cobradas nas transações comerciais e a maneira como elas se refletem, ainda, na vida faustosa que levam, ao lado de uma ostentação de riquezas, acasteladas no monopólio da terra. Como remanescente da aristocracia rural, estes "parvenus" exploram, miseravelmente, o trabalho de toda uma população e a sociedade não pode subsistir nos moldes vigentes, onde as desproporções entre a riqueza de uns poucos, e a miséria da quase totalidade, poderá trazer sobressalto e sérias consequências ao Nordeste, quando a satisfação das privações mais elementares constitui privilégio de uma minoria.

No meu Estado, o Piauí, pela imprensa e em praça pública, enfrentei sempre, com críticas veementes, o poderio do comércio da Parnaíba que domina todo o Estado, sonegando-lhes os impostos devidos e arrancando, até os últimos centésimos, dos proprietários rurais do interior, obrigados, muitas vezes, a abandonar suas terras entregues àqueles senhores em pagamento de contas de autenticidade quase sempre duvidosa.

A escamoteação do dólar, dizíamos num dos últimos comentários que tivemos oportunidade de escrever a este respeito, que o comércio da Parnaíba está fazendo através da fraude, na exportação do comércio da cêra de carnaúba, na sua insaciável fome de lucros, está resvalando, depois de exaurir os matutos do interior, há decênios presos a suas bolsas, para a prática de negócios escusos e que lamentamos ver-nos compelidos a ocupar-nos de assunto tão escabroso e que tanto nos envergonham, por envolverem pessoas da mais alta projeção econômica de nossa terra.

Agora já estamos ao par dos acontecimentos e deles nos ocuparemos, por força da profissão, embora que constrangidos, analisando, detidamente, por seus vários aspectos e, demonstrando, sem sombra de dúvida, o que anteriormente, tantas vezes afirmamos.

Veremos à descoberto um grupo de pilantras gozadores e aventureiros, reunidos em cartel, explorando uma coletividade, en-

José FERNANDES DO RÊGO

quanto a opinião pública piaulense protesta através uma onda de comentários, criticando o privilégio alcançado pelos "novos ricos" parnaibanos e murmura-se, agora, em bostas que se suspeita da conivência e desídia criminosos de funcionários subornados, que permitem fraudes nas exportações de cêra de carnaúba para o exterior.

Isto é confirmado, agora, pelo desenrolar dos acontecimentos: a denúncia de fiscais alfandegários promovem diligências, apreendendo vultuosos contrabando de cêra de carnaúba, já em Tutoia, pórtio maranhense, a bordo do navio "Mormacreed", no valor de 16 milhões de cruzeiros pertencente à firma Moraes S. A., despachado com destino aos Estados Unidos.

Surgiu como rotina funcional, as apreensões em apreço: exames, notificações costumelras, termo de responsabilidade afluado por firmas idôneas, etc. etc. Constataram, mais tarde, as autoridades fiscais que se tratava de cêra parda-gorda, tipo "4", classificada, pela desídia funcional criminosos, errada e propositadamente, em tipo inexistente "DARK", embarcada e vendida — e aqui está o mais grave! — para Norte América por preço pouco mais da metade do valor em pauta (?) e muito a quem do preço realmente vendido! O suicídio trágico de um jovem bancário e o desespero de funcionários desidiosos e coniventes, implicados no caso, trouxeram foros de escândalo nacional.

Com as notícias publicadas pela imprensa, as medidas das autoridades intensificaram-se, tornaram-se mais rigorosas, as investigações surgiram por parte da Fiscalização e o número de fraudes descobertas aumentaram: 1) óleo de babaçu despachado para SÃO PAULO A CR\$ 11,50 O QUILO E PARA OS ESTADOS UNIDOS, A CR\$ 5,50, ENQUANTO NA ÉPOCA, A QUANTIDADE DE AMÊNDOAS DE BABAÇU NECESSÁRIA PARA PRODUZIR 1 QUILO, CUSTAVA DESPACHADA, DO CENTRO DE PRODUÇÃO A PARNAÍBA, CR\$ 9,00 e 9,70 (?); 2) sonegação de imposto de Vendas e Consignações sobre a produção (!) na venda de sabão, assim, como de outros produtos exportáveis e importáveis; 3) de embarque de tucum e outros gêneros para o exterior sem pagamento de impostos; de uma série outras contravenções que seria fastidioso enumerar e, finalmente, do embarque de cêra parda-gorda, tipo "4", por um tipo inexistente "DARK", por preço pouco mais da metade do valor !! (?)

Eis aí os fatos. O que vamos pagar por esta luta é bem mais alto do que podem avaliar os que veem de fora. Mas, estamos conscientes dos perigos que incorremos, das dificuldades que teremos que enfrentar dos conlulos e tramas urdidas que teremos de desvendar, da investigação penosa que teremos de fazer, vencendo obstáculos, dificuldades sem conta, a malícia dos cúmplices, o silêncio dos acovardados, a puslanimidade dos céticos, o desaleto dos cansados, o impatriotismo e os cambalachos dos proxenetes da política.

O Dia... Rio

(CONCLUSÃO)

Julzo que faziam do mesmo, os que votaram nos outros candidatos.

Estamos seguramente informados que esta história de rompimento entre os Srs. Adhemar de Barros e o Governador Lucas Garcez, não tem o menor fundo de verdade. Loucos por isto estão os petebistas e outros elementos que apoiam o atual governo central. Há grande interesse para que seja abalado o prestígio populista do Sr. Adhemar de Barros.

O P. T. B. está com a influência da má estrela. Nunca se viu falar tão mal de tantos políticos e colaboradores do governo como atualmente, e por azar, naturalmente, são todos eles filiados ao P. T. B.

Mais notável de tudo isso é que eles não se defendem, e quando são interpelados pela imprensa respondem: isso não me atinge, o que eles querem é dinheiro.

O deputado José Cândido Ferraz declarou da tribuna da Câmara que a sua Gráfica está funcionando regularmente, e a Rádio deverá ser inaugurada dentro de poucos dias.

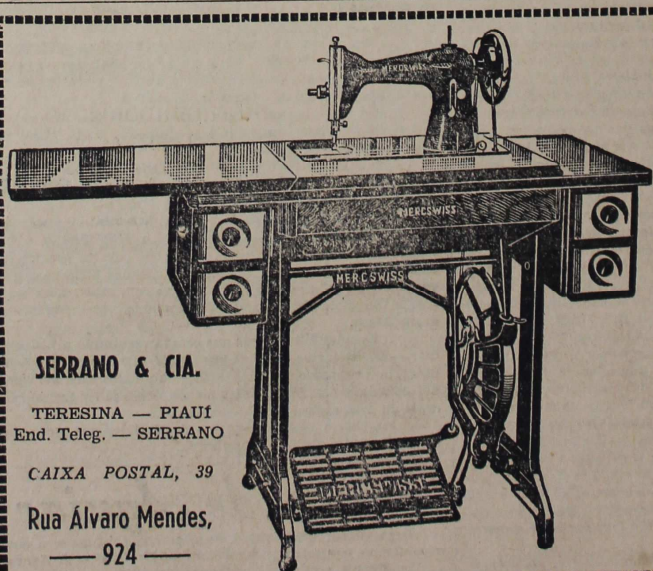
Depois da reforma (parcial) ministerial do atual Governo, reuniram-se, sexta-feira, dia 7, pela primeira vez todos os titulares sob a presidência do Sr. Getúlio Vargas. Após a reunião que durou cerca de duas horas, os representantes da imprensa procuraram entrevistar os senhores ministros; cada um disse cousa diferente, e aconselharam aguardar a nota que deveria ser fornecida pelo gabinete da presidência. Acontece que mais diferente foi então a nota oficial, que além de não ser sobre nada do que disseram os ministros, também a reunião não tratou dos assuntos que se esperava serem tratados. O líder da minoria Deputado Afonso Arinos vai protestar da tribuna da Câmara pedindo esclarecimentos sobre a nota oficial que dá motivos para interpretações dúbias.

O embaixador Negrão de Lima, logo que deixou a pasta da Justiça, viajou para a Bolívia, a fim de tratar junto ao governo daquele país, da assinatura do tratado que se refere a exploração do petróleo boliviano. Acontece que por motivos independentes de seus esforços, não foi coberta de êxito a sua missão. Em compensação, teve oportunidade de assistir aos festejos em comemoração a passagem da data da Independência da Bolívia, bem como recebeu diversas homenagens.

E por falar em Carlos Lacerda, é oportuno que aqui se transcreva o que disse o embaixador Adolfo Berle Junior, ao ser entrevistado por jornalista, a propósito da política nas Américas:

"Somos cada dia mais conscientes da necessidade de governos honestos para nossos países. Carlos Lacerda sentiu essa necessidade, e luta por ela. Essa luta está atualmente sendo travada em todos os países, do norte ao sul, e creio que ela é fenômeno dos mais animadores.

Dentro em breve haverá eleições em Nova York, e o Partido Liberal, do qual sou o presidente, está empenhado exatamente nesse sentido. Estamos no fim da era de um certo cinismo".



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Acaba de chegar aqui, o General Gayoso. Logo nos pusemos em campo para saber o principal objetivo da viagem do Secretário Geral. Ele está um tanto reservado, mas, podemos observar que tem conferenciado com o dep. Sigefredo. Ao contrário do que já dissemos, podemos agora informar, por ser voz geral, que o General não concordará com a candidatura Leonidas Melo.

Estamos informado de que o General Gayoso apresentará o Sigefredo Pacheco ou o Desembargador Corrêa Lima para governador do Piauí. Ele acha que o nome de Leonidas Melo para sucessor de Pedro Freitas, será uma derrota fragorosa para o P. S. D., e as oposições ganharão a eleição facilmente, o que não acontecerá com candidatos como Sigefredo, Corrêa Lima.

Chegou também, aqui, o Dr. João Emilio. Comenta-se que o Presidente do PTB piauiense será engolido pelo Matias, e que ficará mesmo sem forças junto a Goulart, pois será afastado pelos senadores Matias e Arêa Leão.

Por outro lado, sabe-se que Goulart está quase fora do Ministério. Em virtude de estar fazendo uma política errada (Continua na 3.ª página)

Evasão de Impostos

Traz «O NORTE», edição de 29 de agosto, um artigo-lhão lamurioso, em estilo mal ajambrado como o marsupial que o escreveu, e já por muitos identificado como de Ascendino Pinto, o celeberrimo pinto que transformou a Recebedoria de Parnaíba em poleiro emiasmado, nele se encarapitando como o mais esperto de todos os pebrezues.

Resalta o deslavado porta-voz do sr. Zeca Correta, ter ido uma comissão de fiscais do governo com o propósito de «assaltar» o comércio da próspera metrópole setentrional, vez que os interesses da fazenda, estavam encontrando em sua repelente figura o mais perfeito defensor, e por isto tudo estaria correndo às mil maravilhas, contraindicando qualquer cuidado das autoridades de Teresina.

Ameaçado que foi a rendosa cidadela do ex-atuante de antigo circo de saltimbancos, ou melhor, postas a nú as falcatrúas de certa firma favorecida pela Recebedoria de Parnaíba, eis que aparece o responsável máximo a tecer considerações de ordem doutrinária, a pregar moral, a moral de si desconhecida, porque, justiça se lhe faça, em tal conglomerado de aspecto humano, a elaboração psicológica apresenta impressionante correspondência com os seus caracteres somáticos, sem dúvida reliquia preciosa de Frankenstein.

Ninguém de boa fé pode distar pressão do fisco, e menos ainda «assalto» no jato de haver o sr. Diretor da Fazenda mandado proceder a fiscalização de suas rendas em Parnaíba, especialmente depois de informado por funcionário de sua confiança, quanto a vultoso lesão praticado por uma firma, especialmente depois de haver em essa firma e o próprio Diretor da Recebedoria propagado que o mesmo lesão vinha sendo praticado por todos os demais exportadores parnaibanos.

A firma é Moraes S/A, notificada em abril, em mais de SEIS MILHOES DE CRUZEIROS de sonegações e contrabandos, e agora em agosto, novamente notificada em quase CINCO MILHOES DE CRUZEIROS, de outras tantas sonegações, perfazendo assim um débito apurado de ONZE MILHOES DE CRUZEIROS.

No arrazoado de «O NORTE» o Pinto se derrama em lágrimas pelo comércio de Parnaíba, cujas pequenas faltas encontradas pela comissão de fiscais, resultantes de enganos de seus próprios empregados e da falta de exação da Recebedoria, não atingiram UM MILHAO DE CRUZEIROS, ao fim de severa fiscalização em mais de dez estabelecimentos exportadores. Trata-se ali de envolver toda uma classe a fim de atrair as simpatias de um público maior para as petições que pretende executar, fazendo crer suposta e improvada acusação ao comércio, pela insatisfação dos deveres fiscais. Cogita-se, assim, de nivelar, de identificar, ou afinal, de embruilar contribuintes pontuais juntamente com sonegadores contumazes, a fim de que, dessa mistura, como na alquimia da famosa e malfadada cêra DARK, resulte um tipo único, também de «baixo padrão». ... para que desse modo desapareça a evidência de uma única firma cujas sonegações já apuradas são dez ou vinte vezes maiores que as de todo o comércio reunido. Na verdade essa alquimia tentada pelo saltimbanco Ascendino, e tais artimanhas e habilidades já o teriam recomendado, como se faz público agora, ao cargo de gerente da fábrica de bôrra dos srs. Moraes S/A.

Mas a sua alergia aos números tornou esse homem simplesmente desfrutável. Os seus enunciados se perdem em palavras, palavras, palavras...

Todas ou quase todas as notificações lavradas pelos fiscais do Estado em Parnaíba, agora o que toca a Moraes S/A, versaram sobre vendas de gêneros com declaração de valor não correspondente à pauta oficial, pela qual pagam os seus impostos todos os demais exportadores do Estado, desde as nascentes do rio Parnaíba. Por exemplo, faturavam os notificados cêra de carnaúba a Cr\$ 740,00 por arroba quando a pauta fixava o valor tributável em Cr\$ 750,00. Isto motivou a ação fiscal tendente a promover o ressarcimento do que coubesse. E as diferenças apuradas se mantiveram num limite de 1% do montante das operações, o que na verdade representa um índice muito baixo, e tais faltas são, como foram consideradas pelo governo, infrações leves, sendo por isto os faltosos absolvidos das multas por equidade.

No caso dos srs. Moraes S/A, a história é contada por outras palavras, e o Pinto que ouviu o galo cantar, sabe sem dúvida onde ele está... mas não o disse, e aí está a sua arma em toda essa trama que está a urdir, envolvendo o comércio e recebendo talvez a acanhada inspiração de Ranulfo Raposo, presidente da ACP.

E porque se trata de uma longa história, voltaremos no próximo número com o enunciado e o necessário desenvolvimento de todos os fatos relacionados com a questão dos contrabandos da Parnaíba.

Contrabando de Cêra de Carnaúba

Moraes S.A. e Casa Costa Lima Myrtil S.A. Réus do Mesmo Crime

O contrabando de 264 toneladas de cêra de carnaúba realizado no Estado do Ceará, pela importante e rica firma — Casa Costa Lima Myrtil S. A., teve o seu desfecho no dia 20 de Agosto, próximo findo, com a corajosa decisão do ilustre Inspetor da Alfândega, Senhor Luiz Supucira, contrabando este, quase idêntico ao que foi pilhada neste Estado, a não menos rica firma Moraes S. A.

A firma cearense tentou embarcar em um dos já célebres vapores da não menos célebre organização americana — «Moore Mac Comarck», a cêra no início citada, sem o cumprimento de suas obrigações legais com o Banco do Brasil, e respectiva Alfândega, depois da entrada no porto de Aracati, do vapor «Mormaco» sem aviso algum às repartições competentes. Entrou escondido, pois, viajou já certo de sua situação de receptor de contrabando.

Em consequência do exposto, apreendida foi a cêra clandestina e aprisionadas foram as barcaças transportadoras da cêra por bordo do vapor «marmocoiano». O escândalo foi grande, com repercussão por todo o país. O contrabando da Casa Costa Lima Myrtil S. A., materialmente, atingiu somente à Fazenda Nacional, desde que suas obrigações para com o Fisco ou Fazenda Estadual estavam perfeitadas, pois dentro da «Pauta-fiscal, foram

pagos os impostos de Exportação e Vendas e Consignações. O contrabando cearense foi menos gravoso que o contrabando piauiense levado a efeito por Moraes S. A., pois, enquanto aquele prejudicou somente à Fazenda Federal na subtração de «Divisas», este, (o de Moraes S. A.) atingiu as Fazendas Estadual e Federal, sendo que esta foi atingida duplamente — em subtração de «Divisas» e no Imposto de Rendas.

Da decisão do corajoso Inspetor Luiz Supucira, a faltoza Casa Costa Lima Myrtil S. A. terá toda cêra e barcaça «América» apreendidas, arrematadas em hasta pública; foi multada ao pagamento de importância superior a cinco milhões de cruzeiros e privada a entrada dos sócios componentes, no edifício da Alfândega, e suas dependências. Boris Frères & Cia. Ltda., tradicional e rica firma cearense, por convivência e o contrabando, dada a sua qualidade de Agentes do vapor contrabandista, sofreu as penalidades de multa igual, e, seus sócios privados de entrada no Edifício da Alfândega e dependências. O Comandante do vapor transportador, foi atingido por multa idêntica, e privada a sua entrada em portos brasileiros.

O Inspetor Luiz Supucira, última a sua enérgica e colidida sentença, com a determinação de «remeta-se cópia do presente processo, convenientemente autenticada,

cada, ao senhor Procurador da República e faça-se o necessário expediente». O que quer dizer: para que seja instaurado o necessário processo criminal.

Aqui, onde o atentado se revestiu de maiores danos, e mais afrontas, e que, casos e atos subsequentes vêm demonstrando concretizada, Moraes S. A. não serem faltosos primários, e o Diretor da Recebedoria, Ascendino Pinto de Aragão que tem grande teimosia em ser um atrevido criminoso funcional, o que temos visto e o que estamos vendo?

Moraes S. A., notificada oito (8) vezes em importância superior a Cr\$ 10.000.000,00 (não incluindo as inúmeras notificações anteriores) por sonegação de impostos, realizou o mais desabrido e estupefaciente contrabando de que temos conhecimento, sobre um Estado paupérrimo e que lhes viu nascer, não sofrendo multa alguma, não responderam a inquérito, estão livres de prestarem contas à Justiça e continuam dominando na Recebedoria de Parnaíba, através de um Diretor pôdre, como se esta fosse uma dependência da famosa e insaciável Organização Industrial de que são donos e dirigentes. Vivem requerendo e pedindo diminuições em os pagamentos ou restituições a que se encontram obrigados, no que, embora em desacôrdo com o determinado em leis, vêm sendo

atendidos, para em seguida, maliciadamente, baterem com o pé e dizerem: — Nada queremos pagar; nada pagaremos e não nos bulam com o bonzinho Diretor Ascendino. Mandando, constantemente, emissários categorizados à presença das altas autoridades do Estado roubando-lhes preciosos tempo, para entendimentos e proposição de propostas sempre desarrazoadas, às vezes em tom melancólico, e, outras, atrevidamente, para, agora, fazerem o envio de feidinhos e espoletas bôbos, inexperientes e atrevidos à presença destas mesmas autoridades, num verdadeiro acinte. E' o que temos visto e o que estamos vendo.

E assim, os Moraes com o seu reboque Ascendino, vão continuando... Mas, restamos a confiança, que, com razão a temos nos sentimentos de honradez dos exmos. srs. Governador do Estado, Secretário Geral e Diretor do Departamento da Fazenda, que «têm nomes a zelar e sagrados deveres a cumprir».

Ascendino, com a sua habitual e espantosa impudência através do jornal «O NORTE» que se edita na cidade de Parnaíba, em artigos dignos de sua insensibilidade, vem atacando aos seus superiores hierárquicos, o que há muito vem cometendo nas rodadas dos botequins em que berberca gratuitamente, e, com aquela cara que o demônio lhe deu, canta: «daqui não saio, daqui ninguém me tira».

Mas, este aviso já foi dado: «Não confunda cidadão Ascendino: — que agir com prudência, para assim melhor agir com segurança, não significa aplausos a quem não tem exação no cumprimento dos deveres, para melhor auxiliar o saque ao patrimônio do Estado».

De uma realidade saibamos todos. Ninguém tenha dúvida. A rede que se organizou para o contrabandamento de cêra de carnaúba, que se estende do Piauí à Bahia, será desbaratada. Está destróçada e as autoridades estão alertas, em posição de sentido.

E de outra realidade ficam certos: o cigano da Recebedoria de Parnaíba, será punido, explará suas culpas, suas grandes culpas...

Depois de exaustivo trabalho e de ingente coragem moral, regressaram a esta Capital, os funcionários fazendários José Nilo de Carvalho, Lincoln Guimarães e Rui Almeida que, escolhidos pelo ilustre e capaz Diretor da Fazenda Estadual, senhor José Camilo da Silveira, permaneceram por mais de dois meses na cidade de Parnaíba, na missão de apurar irregularidades e crimes ocorridos na Recebedoria local, e realizarem reajustamentos nas respectivas firmas exportadoras.

O trabalho dos comissionados do senhor Camilo da Silveira, segundo informações colhidas em fontes que, parecem-nos seguras, foi produtivo e moralizador, a par de uma ação ponderada e sigilosa.

Estamos informados de que foram encontradas na Recebedoria, que o senhor Ascendino Pinto de Aragão, em um esforço inteligente e persistente tudo vem fazendo, para através de uma continuada ação desmoralizante sacrificar a economia piauiense em benefício da prosperidade financeira de seus «amigos» componentes da firma Mo-

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Orgão Independente, Noticioso e Político

HUMORISMO

E por falar em incêndio...



Reportagem de K.W.

Estava reunida a mesa política do «Café Avenida» para comentar os últimos acontecimentos, quando o Celso Carrasco pergunta:

— Vocês leram o artigo do Dr. Clidenor, sobre o Banco do Nordeste?

Fala o turco Camal Cury:

— Pensei que este homem viesse abrir uma agência do Banco, aqui, em Teresina, para emprestar dinheiro ao povo, mas, foi justamente o contrário, ele anda a pedir dinheiro, isto é, inscrições para vendas de ações!

Intervém o major Diogo: — Esta gente não sabe o que é o Nordeste. Aquele, ninguém tem dinheiro. Neste Piauí só existe miséria e muita fome.

Diz o Pedro Guimarães: — Bancos, nós temos dois, e a Caixa Econômica Federal. O que nos falta é gaita para emprestar. Esta é a verdade.

O major Benedito da Luz muda de assunto e entra na política. Zangado diz: — Estive com o João Emilio e fui franco para com ele. Disse-lhe que, se ele cair na anseira de fazer aliança com o PSD, e apoiar o Leonidas Melo para governador, eu deixo o partido e vou para a UDN. Com meu colega Diogo vou fazer campanha em todo lugar, contra tal candidatura.

O Raimundinho Veras que estava escutando a história, diz: — Eu estou com medo de que o PSD, não apresente o Leonidas, à governador. Este é o melhor candidato para ser combatido pela gente. Só em falar no seu nome já se queimaram mais de cem casas!...

Finaliza o major Diogo: — E por falar em incêndios, eu sei de tanta história complicada...

Crisipo de Aguiar

Sexta-feira última, dia 4 de setembro, transcorreu a data natalícia do nosso amigo e colaborador Dr. Crisipo de Aguiar, médico ilustre, professor e brilhante jornalista.

Ao eminente homem de letras, que já exerceu altos cargos na administração do Estado, «O Dia» embora tardemente cumprimenta cordalmente.

VIAJANTES

OCIAN DE FARIA ROSA

Em dias do mês próximo findo tivemos o prazer de receber em visita ao nosso jornal, em companhia do jornalista Dr. Benedito Pestana, o sr. Ocian de Faria Rosa, sócio da firma «Antônio Melo Rosa & Filhos», do comércio de Fortaleza.

Fazendo este registro, apresentamos ao sr. Ocian de Faria Rosa e Dr. Benedito Pestana, os nossos agradecimentos pela honrosa visita.

PREFEITO GABRIEL CAMPÊLO — Depois de alguns dias de permanência nesta Capital, tratando de assuntos ligados à administração de São Miguel do Tapulo, e, ao mesmo tempo, em tratamento de saúde, regressou terça-feira última àquela cidade, o Vice-Prefeito em exercício, sr. Gabriel Soares Campêlo.

LUIZ DE ARAÚJO TORRES

—Esteve em Teresina, na semana finda, o sr. Luiz de Araújo Torres, que se distingue no município de São Miguel do Tapulo, onde reside, como alto proprietário e fazendeiro, tendo exercido ali, na legislatura passada, as funções de Vice-Prefeito.

MAGNÓLIA EVARISTO

Encontra-se em Teresina, a srta. Magnólia Evaristo, filha do Prefeito Manoel Evaristo de Paiva, de São Miguel do Tapulo, fino ornamento da sociedade piauiense.